

CAPOEIRA COMO REPRESENTAÇÃO TEATRAL: VIVENCIANDO, COMPREENDENDO E TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA

MORAES, Carin Sanches de
EMEF Olegário Mariano

Pensar na prática educacional hoje, é sobretudo rever todo processo histórico social, econômico e político do país, bem como anexar a essa reflexão o produto disso, “os dias de hoje”. É necessário buscar dentro da dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, outras características, como o desenvolvimento de uma reflexão pedagógica sobre as mais variadas formas de representação do mundo que o homem vem produzindo ao longo da história representadas pela expressão corporal (Coletivos de autores, 1992). Hoje recebemos nos espaços escolares uma demanda repleta de significados e contradições criadas pelas intervenções cometidas pelo sistema sócio-econômico-político que vem se perpetuando ao longo dos anos. Dialogar com essa demanda, que se traduz na diversidade de identidades dos nossos alunos tem sido algo instigante para repensar as práticas educacionais nas suas instituições. Nessa perspectiva e através do componente curricular da Educação Física, iniciamos um diálogo entre a capoeira e o teatro. Elementos que representam nos dias de hoje através dos seus contextos históricos, a luta, a resistência para garantir as suas existências bem como suas intervenções na sociedade. Celebrar o casamento da capoeira com o teatro no ambiente escolar mediado pela Educação Física foi um desafio instigante, pois ambos passaram por momentos de resistência em sua gênese para hoje permanecer existindo e contribuir para o entendimento e transformação da sociedade através da compreensão de suas complexidades. Como produto dessa resistência, temos dois elementos fundamentais capazes de contribuir efetivamente para o entendimento do mundo “real”, o mundo da “maioria”.

Hoje a capoeira é jogada em mais de 150 países, no Brasil mais de 6 milhões de pessoas a praticam. (Documentário: Mestre Bimba e a capoeira iluminada ano 2007). Por representar elementos históricos concretos de um povo, deter repletos significados e uma beleza contagiante nos seus mais variados movimentos, a capoeira dialoga com o mundo. Um dialogo que contribui para o remonte de sua história, pois Segundo Mata (1993) há uma escassez de registros que documentam a fase do surgimento da capoeira no Brasil, portanto, fase significativa de nossa história. Segundo o autor, grande parte dos documentos foram destruídos no início do século XX por Rui Barbosa, Ministro da Fazenda no Governo do General Deodoro da Fonseca. Rui Barbosa mandou queimar praticamente tudo o que tinha, alegando ser a escravidão, uma “página negra” da história brasileira, e que a manutenção de tais documentos significaria um retrato da vergonha nacional. Mesmo sendo rica culturalmente, e hoje Patrimônio cultural Nacional, a capoeira não tem um acervo histórico em registros do qual merecia, mas diante de esforços de pesquisadores, hoje encontramos registros que colaboram para o entendimento do panorama social e político do Brasil Colonial e conseqüentemente, o início da capoeira. Por conta de toda essa riqueza corporal-

cultural e por retratar a história do povo brasileiro, trouxemos para a Educação Física a capoeira.

Porque a capoeira na EM EF Olegário mariano, no bairro da Vila São José?

A capoeira na Região da Vila São José é uma atividade muito presente no seu cotidiano. É possível ver aos finais de semana, rodas de capoeira na praça central do bairro. Rodas essas coordenadas por mestres de capoeira moradores da própria região. Rodas animadas e repletas de “axé”! É sabido que durante um determinado período em anos anteriores existia um projeto de capoeira na EMEF Olegário Mariano que proporcionou aos alunos e também a comunidade do entorno aulas gratuitas. Mesmo diante dessa aproximação entre comunidade escolar e capoeira, percebi no dia-a-dia escolar através dos discursos de parte dos alunos e também funcionários da unidade, uma negação da capoeira. Discursos com características preconceituosas em relação ao negro e também a religião. Diante dessas observações escolhi a capoeira como manifestação corporal a ser trabalhada com as três sétimas séries da escola do período da manhã.

Iniciei o trabalho de capoeira com as turmas de fundamental I e II fazendo uma conversa sobre o que eles conheciam sobre a capoeira, desde sua história até os movimentos. Várias respostas se apresentaram, como:

Capoeira é uma luta
Capoeira é macumba
Capoeira é uma dança
Capoeira é uma mistura de dança e luta
Capoeira é uma luta dos negros
Capoeira é da época dos escravos
Capoeira tem ginga
Capoeira tem berimbau
Capoeira tem chutes
Capoeira tem movimentos acrobáticos
Cantadores
Etc

Perguntei se eles gostavam da capoeira e também se conheciam ou já tinham visto e até mesmo participado das rodas que aconteciam com frequência na praça da vila.

Não gosto de capoeira
Sinto vergonha de jogar capoeira
Meu pai não me deixa jogar capoeira
Eu conheço o mestre cabelo que faz jogo na praça
Não gosto porque não é coisa de Deus
Minha religião não permite porque tem o tambor e musicas do candomblé
Nunca vi nada na praça
As vezes vejo as rodas com o mestre cabelo

Eu já fiz capoeira aqui na escola com o professor que ensinava a noite
Etc

Nas aulas práticas iniciamos com as vivências de alguns movimentos citados pelos alunos na roda de conversa, como: Ginga, chutes, estrelinha (aú). Fizemos as atividades em duplas, grupos, em formato de rodas, sem músicas, com músicas. Além de vivenciarmos nas aulas práticas os movimentos da capoeira, experimentamos também os cantos da capoeira. A princípio sem instrumentos, posteriormente utilizamos o pandeiro e o atabaque.

Nas aulas teóricas as turmas tiveram acesso a textos que discorriam sobre a história da capoeira e seus elementos. Alguns debates foram feitos, onde tivemos a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre o tema de uma maneira geral. Assistimos a vídeos sobre práticas de capoeira no espaço escolar, Mestre Bimba e a capoeira Iluminada, Mestre Pastinha, uma vida pela capoeira. Os vídeos causaram uma animação nas turmas, pois ressaltavam a presença e a importância dos mestres na capoeira. Foi neste momento que voltaram os olhares para a questão dos estilos de capoeira construídos ao longo tempo, a capoeira angola e regional. Ao estudar um pouco mais sobre a vida de Mestre Bimba, Manoel dos Reis Machado, verificamos que ele tinha criado em determinada época um método de ensino da capoeira regional. Pesquisamos o método e os alunos vivenciaram partes das seqüências dos golpes em aula prática. Encerramos os trabalhos de capoeira com as turmas através de rodas feitas por eles, cantando, jogando e tocando.

No ano de 2008, o trabalho continuou especificamente com as sétimas séries, demos continuidade nas práticas e discussões sobre a capoeira e propus para as turmas a introdução de outra manifestação corporal em nossa prática: O teatro. A idéia era a promover um diálogo da capoeira com o teatro nas aulas de educação física. Iniciamos os trabalhos com textos sobre as lendas relacionadas aos deuses, heróis o pensamento de Shakespeare para se entender melhor o teatro e sua história, e também como o teatro era realizado em outros países como: China, Egito, Índia e Grécia antiga e como tomou a forma artística que conhecemos hoje, principalmente no Brasil. Seus conflitos da época, religião, a não participação das mulheres, a sua proibição por um longo período na Inglaterra e a sua evolução até os dias de hoje. Segundo Maria Cortes (2008) a história do teatro pode ser remontada desde as sociedades primitivas, onde a característica principal do homem era a caça e a sua principal necessidade era dominar a natureza.

Depois de nos familiarizarmos com o tema, surgiu a idéia de escrevermos textos sobre a capoeira com características teatrais, surgiram textos sobre a história dos negros escravos na época do Brasil –colônia e também da capoeira moderna. Dos textos escritos, apenas um foi escolhido pelos próprios alunos para fazer parte dos futuros trabalhos. Após a votação, elegeram um texto: “**Salve! A capoeira é brasileira!**”

Depois de escolher o texto fomos para a organização da peça, organizamos os trabalhos de maneira que cada aluno se responsabilizasse por um elemento da produção da peça. Surgiram os grupos que se responsabilizaram por pensar o cenário, outro por pensar nas roupas, outro por pensar na maquiagem, outro por

pensar em dividir os papéis da peça, outro responsável por pensar no som etc.No decorrer do trabalho houve a necessidade de criarmos um outro espaço, um outro momento que não fossem as aulas de educação física para continuar os trabalhos de ensaios e assim foi feito. Os ensaios duraram um período longo com um processo muito interessante.Apresentamos nossa peça em outubro na EXPOLEM (exposição da EMEF Olegário Mariano).

No ano de 2009 continuamos desenvolvendo a prática teatral e da capoeira nas aulas de Educação Física, além disso escrevemos um projeto "**Teatro e Capoeira**" do qual foi encaminhado para a Coordenadoria de Educação da Capela do Socorro com a proposta de criar na EMEF Olegário Mariano turmas de teatro fora do horário de aula. O projeto foi aprovado pela coordenadoria e incluso no PP (Projeto Pedagógico) da escola. Foram formadas duas turmas de teatro na escola, onde o pano de fundo foi o texto construído pelos alunos no ano anterior e apresentá-lo em forma de espetáculo. Os encontros aconteceram nos diversos espaços da escola, como: sala de leitura, sala de aula, sala dos professores, quadra, pátio e palco. As atividades desenvolvidas foram organizadas baseadas nos conteúdos da **capoeira e do teatro**: Produções textuais, contexto histórico, movimentos da capoeira (angola e regional), ação exterior e interior, ato, ator, cena, cenário, concentração, conflito dramático, construção, espaço cênico entre outros.

Após ter contatos com referenciais acerca da cultura negra, capoeira, teatro etc. Os aluno reformularam o texto original, criando um texto mais político, onde a questão dos "quilombos" foi amplamente discutida e priorizada. O projeto teve total apoio da escola, em especial do quadro de apoio, que ajudou a confeccionar as roupas, cenários e a presença nos ensaios.

O trabalho desenvolvido na escola nesses três anos, teve grande significado não só para os alunos, como também para os pais, professores e funcionários da unidade, proporcionando momentos de reflexão sobre o "fazer escolar" e a compreensão desse fazer em suas vidas.

Palavras-chaves: Educação Física, capoeira e teatro

Referencias Bibliográficas

CORTES, Maria Oliveira: **Educação Infantil: Teatro na educação Infantil**.CPT Centro de produções técnicas.Viçosa-MG, 2008

COLETIVO DE AUTORES: **Metodologia do ensino de Educação física**, 1992 Ed.Cortez

GOULART, Luiz Fernando: **O FILME: MESTRE BIMBA a Capoeira iluminada**. 2007

MATA, João da: **Liberdade do corpo.Soma, capoeira angola e anarquismo**.São Paulo, 1993.